

"Apesar de toda a intensidade deste período, me senti profundamente agradecido em poder contribuir de alguma forma com o ofício que comecei a realizar há quinze anos, no Museu da Vida. Nos momentos de maior estresse e cansaço, cozinhar, (re)ler os evangelhos e cuidar das plantinhas que cultivo, foram meu descanso e terapia"

Tudo começou em 17 de março de 2020, um dos últimos dias presenciais na sala 805 da Expansão. Logo ao chegar, recebi um recado: "- Donadio, querem falar com você ao telefone". Atendi e era uma empresa multinacional buscando informações de como poderia ajudar no enfrentamento da pandemia. Expliquei, sem na verdade ter muitos detalhes, e logo me reuni com a equipe de captação para pensarmos em uma campanha e uma plataforma digital, que pudesse captar para as ações da Fiocruz de combate à Covid-19. O que brotou dali me colocou de cabeça para baixo pelos muitos dias que se seguiram na quarentena, mas também se transformou na experiência mais intensa e enriquecedora de minha jornada profissional até aqui. Em pouco mais de três meses foram milhares de reais doados a nossa Fundação para diversas iniciativas pelo Brasil, o que fez com que a maior parte do meu isolamento fosse ocupada pelo Teams e por um celular ao ouvido. Nos momentos de maior estresse e cansaço, cozinhar, (re)ler os evangelhos e cuidar das plantinhas que cultivo, foram meu descanso e terapia. Apesar de toda a intensidade deste período, me senti profundamente agradecido em poder contribuir de alguma forma com o ofício que comecei a realizar há quinze anos, no Museu da Vida, e que hoje pode ajudar, ainda que um pouco, neste momento tão difícil.

Luis Donadio

Escritório de Captação/Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

